

O ESTÉTICO NO CUIDADO EM ENFERMAGEM SOB O OLHAR DE MICHEL MAFFESOLI*

**OLIVEIRA, Naiana Alves¹, BATALHA, Eliana Ratto de Castro², MEIRA, Mirela
Ribeiro³, FERREIRA, Maira³**

** Estudo realizado na disciplina de Globalização do Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no I Semestre de 2010.*

¹ *Enfermeira, aluna do Curso de Especialização em Educação. FaE/UFPel.
E-mail: naivesoli77@ibest.com.br*

² *Jornalista, aluna do Curso de Especialização em Educação. FaE/UFPel.
E-mail: ebatalha@terra.com.br*

³ *Professora do Dep. de Ensino, curso de Especialização em Educação. FaE/UFPel. Orientadora.
E-mail: mirelameira@gmail.com; mmairaf@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

Os enfermeiros, no cotidiano do seu trabalho, cuidam de pessoas e atuam na implementação, sistematizada, de atividades assistenciais e educativas. Contudo, no plano da enfermagem, pode-se dizer que se vive um momento de realidades bem marcantes, na qual as ações do enfermeiro em fazer, gerenciar, cuidar, etc., vêm sendo marcadas pela inserção de novidades tecnológicas e pela velocidade que tais mudanças têm-se processado. O ritmo mudou, e toda a ação de cuidado é realizada ao mesmo tempo e no mesmo espaço, sistematizado, porém, mais dinâmico, mais sensível.

Assim, frente a essa nova realidade tecnológica que a contemporaneidade nos confere, em suas diferentes abordagens teóricas, é necessário constituir novas compreensões para o processo do cuidar em saúde. A relação estética, ligada ao conhecimento sensível, ao afeto e às emoções, vem modificando o entendimento sobre o fenômeno saúde-doença e o processo de cuidado, além de ter modificado o processo de viver saudável das pessoas, famílias e sociedades.

Nessa perspectiva, é preciso evidenciar a dimensão estética do cuidado em enfermagem, que surge quando há entendimento de que a estética se apresenta nas ações do cuidado humano. Acredita-se que o estético auxilia e esteve, ao longo da história da enfermagem, enraizado nas atividades de cuidado, escondido nas diversidades que esta prática confere, ou seja, em técnicas, condutas e procedimentos que fazem parte do ato de cuidar em enfermagem.

2 OBJETIVO

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo refletir sobre o cuidado estético na área da enfermagem, a partir da literatura desenvolvida na disciplina de Globalização, do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação, da

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, no extremo sul do país, realizado no primeiro semestre de 2010.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica. A metodologia utilizada para a realização, que teve como foco central descrever conceitos que auxiliam a refletir sobre a temática do estético e do cuidado na enfermagem, foi a da pesquisa bibliográfica. A organização do conteúdo foi feita de forma que privilegiou uma ação reflexiva, utilizando-se, para isso, fundamentalmente a literatura desenvolvida na disciplina de Globalização, do curso de Especialização em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, cidade do extremo sul do Brasil, no primeiro semestre de 2010.

4 REFLETINDO O ESTÉTICO E O SENSÍVEL NO ATO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM: O toque sensível de Michel Maffesoli

A enfermagem representa o ato, a arte de cuidar e a ciência cuja especificidade é o cuidado ao ser humano, seja individualmente, na família ou em sociedade. Esse cuidado deve ser prestado de maneira integral, através do desenvolvimento de atividades que visem a promoção, a proteção, a prevenção, reabilitação e o restabelecimento da saúde. O ato de cuidar está fundamentado, portanto, na existência humana, no fato de olharmos o outro com um olhar voltado em si. Os conceitos de estética são diversos e contidos numa filosofia pouco conhecida e estudada na área das ciências da saúde, ou seja, nas ações de cuidado com o corpo, mais especificamente, na área da enfermagem. Portanto, nos arriscamos a olhar o cuidado em enfermagem sob a ótica da estética, utilizando os pensamentos de Michel Maffesoli, no âmbito da educação e da ciência humana e social.

O cuidado representa uma “condição para a sobrevivência humana” (WALDOW, 2006, p.27), pois consiste em uma forma de viver, de ser, de se expressar. Para a autora, isso significa dizer que existe uma postura estética frente ao cuidado, no sentido de permitir que a dignidade humana e sua espiritualidade sejam preservadas. Ressaltamos que o cuidado em enfermagem é administrado pelo enfermeiro, através de ações diretas e indiretas, em conjunto com os técnicos e auxiliares de enfermagem. Essa equipe que compõe a enfermagem mantém-se inter-relacionados com outra equipe, isto é, a equipe multiprofissional a qual se compõe de outros profissionais que se dedicam ao cuidado humano. Dessa forma, enfatizamos que o trabalho em saúde é complexo, remetendo a um conjunto de ações múltiplas que visam à reabilitação do ser humano que se encontra num momento fragilizado de sua vida.

O cuidado humano é percebido por Waldow (2006, p. 29) como integrador do “eu”, do outro e do cosmos, compondo o que a autora chama de cuidado pessoal e cuidado social, isto é, “a dimensão sujeito-sujeito, que se apresenta de duas formas: sujeito-eu e sujeito-outro”. Nessa linha de

pensamento, entendemos que as relações de cuidar movem-se no âmbito do cuidado pessoal e do outro.

Sob o olhar da estética, vislumbramos como parte da vida social do ser humano e entendida como sua obra de arte (MAFFESOLI, 1995). Para o autor, a estética engloba o conjunto da vida na sociedade, como a maneira de favorecer o estar junto que não tem um propósito definido, mas que está voltado para o cultivo do cuidado (MAFFESOLI, 1995). Além disso, a estética nos permite vivenciar o objetivo e subjetivo, permitindo conhecer as diferenças do outro e nos colocarmos no lugar dele, mas, para tanto, se faz necessária ser criativo, sensível, intuitivo e ter o conhecimento necessário para atuar em ambas as situações, reais e não-reais, inerentes a todo o ser humano.

A estética, nesse sentido, pode ser percebida através do imaginário e do simbólico, funções da imagem que são determinantes na ação do cuidado humano. Fortes sensações, sentimentos, dores e emoções são reais e possuem forma, estrutura, ambiente e diversos outros componentes que interferem na ação do cuidado. Contudo, esses se relacionam entre si para descobrir, na singularidade de cada um, não só os elementos formais, mas o conteúdo por eles revelado, no caso, o resultado do processo de cuidar em enfermagem.

Sabe-se que o cuidado estético dá ênfase ao cuidado sensível (Maffesoli, 1995), que olha para o outro de forma compreensiva, solidária, com compaixão e se aproxima dele. Aproxima-se de forma a estabelecer relações por aproximações, pois, conforme o autor é em relação ao outro que me situo, ou seja, que atuamos de forma a consolidar os propósitos da ação do cuidar. Ao nos colocarmos no lugar do outro, do sentir pelo outro, do entender pelo outro, permitimos o cuidado sensível, orientado pela estética, pelo imaginário e pelo simbólico (MAFFESOLI, 1995).

O cuidado em enfermagem revela-se no sentimento de solidariedade, de compaixão, no benefício do outro, razão pela qual o estético afeta o cuidar em enfermagem, focalizado na experiência humana de atuar na saúde e na doença através da utilização de instrumentos, técnicas e processos que favorecem a compreensão do ser, do fazer, utilizando as sensações e percepções do sensível, do olhar sensível. Reporta-se não à Estética ou à Arte institucionalizadas, mas à “potência de sentir, à criação em seu estado nascente” (GUATTARI, 1996, p. 21), sendo, portanto, processual, dirigindo-se à criatividade e a uma ética de singularidades. A vivência desta singularidade permite a ruptura dos consensos, da “subjetividade dominante, dos dogmatismos”, remete “ao sem-sentido, às contradições insolúveis, às manifestações de curto-circuito entre a complexidade e o caos” (GUATTARI, 1996, p.132). O paradigma ético-estético, na subjetividade e na cultura, passa pelo encontro com a desrazão, além do caráter racional.

A estética, no cuidado em enfermagem se apresenta sob diversas formas, diversos sentidos e emoções, configura uma ética de solidariedade. Para compreender o significado atribuído aos sentidos do corpo, reconhecidos no ato de cuidar, temos que mergulhar em nossos sentimentos, em nossos próprios “eu”, para encontrar no seu interior o que de fato se passa em todo o corpo do cuidador e de quem é cuidado. Pode ser que não aprendemos sobre o campo estético para o cuidado na escola de enfermagem, campo este presente que está presente na ação diária do cuidado ao corpo humano, desempenhado cientificamente, mas, sobretudo, que exige uma ação realizada de forma humana e integral, o que demanda aliar o intelectual ao sensível.

5 CONCLUSÕES

Optamos por refletir acerca do estético em enfermagem sob o olhar de Michel Maffesoli por acreditarmos que existem dificuldades, possíveis de serem resolvidas e discutidas pelos enfermeiros, com relação ao assunto, ou seja, o significado do cuidado na perspectiva do olhar sensível. Hoje, compreendemos um pouco sobre esse olhar a partir do Curso de Especialização em Educação, que nos conferiu, através da disciplina de Globalização, uma breve compreensão sobre esse campo, de forma clara e objetiva.

Reforçamos que reconhecemos a necessidade da inserção de disciplinas, grupos de estudos ou seminários nas escolas de enfermagem, e em outras áreas do conhecimento, que discutem o olhar estético, o cuidado sensível, na perspectiva de dar significado à prática do cuidado. Para nós, é como quiséssemos encontrar uma imagem real, de uma ideia que vislumbramos ao contrário na prática real, que é delineado para o cuidado do corpo, porém, é também através da estética que o corpo faz, realiza, reage e se expressa.

Considera-se que, através das reflexões, é possível afirmar que há evidências de que existe um modo estético a ser desenvolvido em toda e qualquer ação de cuidado em enfermagem e que esse deve ser revisto ainda na academia, a fim de sensibilizar futuros enfermeiros que atuarão no processo do cuidado. Este estudo, portanto, indicou que existe a necessidade da compreensão sobre a estética que se reproduz no ato do cuidado e que estas questões precisam ser revistas, entendidas e respeitadas, pois se aplicam nos corpos que cuidam e que são cuidados.

REFERÊNCIAS

GUATTARI, Felix. O Novo Paradigma Estético. In: PRIGOGINE, Ilya. **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MAFFESOLI, Michel. A contemplação do mundo. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 1995.

_____. No Fundo das Aparências. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____. Elogio da Razão Sensível. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

WALDOW, Vera Regina. Cuidado Humano em saúde. In: CRECENCIA, Hedi Crecencia Heckler de et al. **Cuidado Humano Plural**. Rio Grande: Editora da FURG, 2006. 27-38.